



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Literatura Portuguesa

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 734/2.ª Fase

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o poema. Se necessário, consulte as notas.

Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre as flores?

- 5 Vê como ali, beijando-se, os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes;
Ei-las de planta em planta as inocentes,
As vagas borboletas de mil cores;

- 10 Naquele arbusto o rouxinol suspira,
Ora nas folhas a abelhinha para,
Ora nos ares, sussurrando, gira.

Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira
Mais tristeza que a noite me causara.

Bocage, *Obra Completa – Volume I*, edição de Daniel Pires, 2.^a ed., Porto, Caixotim, 2008, p. 37

NOTAS

Amores (verso 5) – divindades subordinadas a Vénus e a Cupido.

cadentes (verso 2) – harmoniosas.

ósculos (verso 6) – beijos.

Zéfiros (verso 4) – divindades gregas que correspondem aos ventos do ocidente; ventos suaves e agradáveis.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Identifique quatro dos traços caracterizadores da paisagem descrita no poema.
2. Refira dois dos sentidos através dos quais Marília percebe o espaço físico envolvente, justificando a resposta com citações do texto.
3. Explícite dois dos valores expressivos produzidos pelo uso da personificação no terceiro verso.
4. Analise o efeito que a presença de Marília causa no estado de espírito do sujeito poético.

GRUPO II

Leia o excerto seguinte. Se necessário, consulte as notas.

El-rei era velho: levantou-se cedo, e cedo assistiu, de uma sacada, ao despenhar das águas, que crepitavam forte na terra e quase queriam vergar as árvores do jardim. Boa ocasião era para sossego e meditação, bem azada e aconselhável aos soberanos, não fora o aparecimento agitado de duas mulheres, que dobraram ao fundo a quina da parede, em grande espanto de gestos e depois se aproximaram num correr saltitado, antes de ajoelharem, com desatenta compostura. Cruzou el-rei os braços e esperou.

– Senhor, a infanta não dormiu toda a noite e toda a noite gemeu...

– Acorrei, meu senhor, que mui mal está...

Nunca fora saudável aquela filha do rei. Temera-se ele sempre das suas cores macilentas e da tosse mofina que persistia em sacudir-lhe os ombros magros e encurvados. Energia pressentia-lha apenas na mobilidade do olhar e na rispidez das decisões. Em criança, chegou a crer que não vingaria, tantos os achaques que por dias fiados a retinham no leito. Valeram-lhe as missas e as rezas, mais que o cuidado dos físicos, que nunca se entendiam com a origem dos males.

Mandou que chamassem o médico e, a grandes passadas, endireitou ao quarto da infanta, espantando com um sinal ríspido a gralhada das damas que lhe torvelinhavam no encaicho.

A princesa não estava deitada. Sentava-se numa esteira, entre coxins, perto da janela, observando a poalha cinzenta das águas que cabriolavam no parapeito. Soergueu-se ligeiramente à entrada do rei, que não a deixou levantar-se, antes se encaminhou para ela, tomando-a pela mão:

– Então, minha filha?

– Há de passar, meu pai...

– Chamei os físicos...

– Não é caso de físicos, senhor...

A princesa circunvagou os olhos em volta, deitou a cabeça para trás e suspirou. Depois, brusca, fitou o rei de frente e condeu-se da ansiedade que lhe marcava todas as rugas do rosto. Passou levemente as costas da mão pela barba do pai e murmurou, subtil:

– Mal de soledade, meu pai...

O rei estranhou a resposta. Sentou-se perto da infanta e, com um gesto, fez desandar a roda de açafatas, mais gulosas daquela conversa que chegadas ao cuidado da sua ama:

– Soledade escolheste-a tu, que em boa companhia estarias hoje, se não tivesses recusado quem bem sabes...

– Arrengo de pretendentes que falam línguas que não entendo e cortam enviesadamente o pão, quando tenho bem perto e em minha terra quem antes me prometeu esponsal.

Ergueu-se o rei, a pensar naquele desabafo. Não sabia – e competia-lhe saber por mor da qualidade de pai, quando não bastasse a de soberano – de promessas que alguém se atrevera a fazer a sua filha. Promessas sempre inválidas, não tendo o seu aval de progenitor e beneplácito de rei. Mas o único nobre do reino, de qualidade para poder aspirar à mão da princesa seria...

– Pai, eu quero o conde Jano!

A infanta gritara, as mãos juntas, cerradas, fincadas na saia. De olhos muito abertos, inclinada para diante, fixava o pai, desafiadora:

– Eu quero o conde Jano!

Falando muito depressa, atropelando as palavras, a infanta contou como o conde e ela brincavam em criança nos jardins, como repetidamente se haviam beijado, e mostrou o lenço de seda vermelho que trazia sempre consigo e que o conde lhe ofertara em arras antes de partir para a Cruzada, entre juras, abraços e suspiros.

Mário de Carvalho, *Quatrocentos Mil Sestércios seguido de O Conde Jano*, Lisboa, Caminho, 1991, pp. 97-99

NOTAS

açafatas (linha 30) – fidalgas ao serviço das senhoras da família real.

arras (linha 46) – garantia.

azada (linha 3) – oportuna; propícia.

beneplácito (linha 38) – consentimento.

esponsal (linha 34) – casamento.

físicos (linha 13) – médicos (antiga designação).

mofina (linha 10) – doentia; funesta.

soledade (linha 28) – saudade; estado de tristeza de quem se acha só; solidão.

vingaria (linha 12) – sobrevivência.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explícite o contraste existente entre o comportamento de «El-rei» e o das «duas mulheres».
2. Releia o texto da linha 9 à linha 14.
Refira os traços caracterizadores da infanta presentes nesse parágrafo.
3. Descreva as reações do soberano e da filha, durante o diálogo travado entre ambos.
4. Apresente dois aspetos que expliquem a importância do último parágrafo para a compreensão do sentido global do texto.

GRUPO III

Com base na leitura, integral ou de excertos, de uma das obras a seguir indicadas, apresente uma apreciação crítica dessa obra em que destaque dois aspetos significativos da mesma.

- *Livros de Linhagens* (excertos);
- Fernão Lopes – *Crónica de D. Pedro* (excertos) **ou** *Crónica de D. João I* (excertos);
- Gil Vicente – *Inês Pereira* **ou** *Lusitânia* **ou** *Dom Duardos*;
- António José da Silva – *Guerras do Alecrim e Manjerona*;
- Bernardim Ribeiro – *Menina e Moça* (excertos);
- Fernão Mendes Pinto – *Peregrinação* (excertos);
- Padre António Vieira – *Sermão da Sexagésima* (excertos);
- Almeida Garrett – *Um Auto de Gil Vicente* **ou** *O Alfageme de Santarém*.

Redija um texto bem estruturado, de cento e cinquenta a duzentas e cinquenta palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o título da obra a que se refere o seu texto.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2015/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
2.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
3.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
4.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
2.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
3.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
4.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO III

Aspetos de conteúdo	(24 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(16 pontos)
	<hr/>
	40 pontos

TOTAL **200 pontos**